



CUIDADORES DE IDOSOS DEPENDENTES: CARACTERÍSTICAS DE UMA REALIDADE OCULTA

Gislaine dos Santos¹; Josiane Ferreira de Mello Geremias¹; Maria Ivoneide da Silva Queiroz¹; Joana Ercilia Aguiar².

RESUMO: (INTRODUÇÃO) Com aumento da população idosa, existe um grande contingente de idosos dependentes. Na literatura gerontológica, dependência é definida como, incapacidade de uma pessoa em funcionar satisfatoriamente necessitando da ajuda de semelhante ou equipamentos, a dependência funcional é relacionada à incapacidade para realizar as atividades da vida diária (AVDs). A maior parte dos cuidados a estes idosos é realizada pela própria família. No Brasil velhice com dependência ainda faz parte de uma face oculta da opinião pública e vem sendo mantida no âmbito familiar em domicílios ou asilos longe da visão e atenção a proteção social. (OBJETIVO) Caracterizar o processo do cuidado, de cuidadores familiares aos idosos dependentes, visando compreender este processo. (METODOLOGIA) Foram entrevistados 6 cuidadores familiares de idosos dependentes funcionais, das Unidades Básicas Cidade Alta e Zona Sul na Cidade de Maringá. Estudo descritivo exploratório, com abordagem metodológica qualitativa, por categorias. (RESULTADOS) Através dos relatos, foi possível verificar a prevalência de mulheres idosas como responsáveis pelos cuidados, e recebendo pouco auxílio de familiares. Muitos aprenderam a realizar os cuidados sozinhos ou empiricamente. Realizam os cuidados com o idoso em tempo integral, causando sobrecarga de afazeres. Os cuidadores passam por mudanças na rotina familiar, sofrendo limitações para realizar lazer, sair de casa e para cuidar da sua própria saúde com relatos de grandes conseqüências, como: sobrecarga, abnegação e isolamento social, comprometendo grandemente sua saúde.

Descritores: Cuidadores; Dependência; Família; Idosos.

1 INTRODUÇÃO

A população idosa vem crescendo em todo mundo. Isso em decorrência a vários fatores que propiciaram o aumento na expectativa de vida das pessoas. Mediante este fato existe um grande contingente de idosos dependentes. Referem que na literatura gerontológica, dependência é definida como incapacidade de uma pessoa em funcionar satisfatoriamente necessitando da ajuda de semelhante ou equipamentos, a dependência funcional é relacionada à capacidade para realizar as atividades da vida diária (AVDs). (PAVARINI; NÉRI 2005).

No Brasil velhice com dependência ainda faz parte de uma face oculta da opinião pública e vem sendo mantida no âmbito familiar em domicílios ou asilos longe da visão e atenção a proteção social. Estudos revelam que 10% da população idosa precisa de auxílio para realizar tarefas básicas como: tomar banho, vestir-se ir ao banheiro, alimentar-se sentar e levantar de cadeiras e camas (KARCHI, 1984).

1-Acadêmica do Curso de Enfermagem do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá.cesulaine@yahoo.com.br

2-Enfermeira. Mestre em Educação. CESUMAR – Centro Universitário de Maringá.

Quanto a isso, afirmam que, a cuidadora familiar é a principal ou única a participar dos cuidados com o idoso, sendo reconhecida pela literatura como cuidadora primária (PAVARINI; NERI 2005).

O cuidado no domicílio não é uma prática nova, desde a era cristã as pessoas eram tratadas em casa. Desde os primórdios da humanidade a manutenção e continuidade da espécie humana se deram em circunstâncias do cuidado, cuidar e cuidar-se. (GONÇALVES; ALVAREZ 2002),

Neste mesmo contexto, vêem o cuidador familiar como o principal na nossa realidade, e aponta como duvidosa a qualidade do cuidado e as condições do cuidador para suportar tal encargo, associa o atendimento domiciliar como sendo uma grande estratégia para oferecer suporte a estes cuidadores. Mas para que isso possa acontecer é necessário que tenha alguém para responsabilizar-se pelo cuidado, manutenção e coloque em prática as orientações que a equipe de saúde estabelecer (DIOGO; PASCHOAL; CINTRA, 2005).

As atividades de cuidado realizadas pelo familiar cuidador destes idosos, na maioria das vezes, foram aprendidas sozinhas em erros e acertos. (ALMEIDA, 2003). Portanto, esta pesquisa enfoca o familiar cuidador do idoso dependente em relação ao impacto da nova situação, pretendendo identificar possíveis dificuldades de adaptação.

O cuidado prestado pelos familiares, acontece de modo permanente em períodos diários mínimos de três horas e se prolongam por mais de três anos, tendo como conseqüências grandes limitações na vida profissional, redução da jornada de trabalho onde se queixam também de falta de tempo para se cuidar e cansaço permanente (GONÇALVES; ALVAREZ; SENA; SANTANA; VICENTE, 2006).

A questão norteadora desta pesquisa foi investigar em meio familiar, o processo do cuidado dos cuidadores familiares de idosos dependentes, caracterizando este período. A importância desta pesquisa não se limita somente ao idoso, mas sim ao seu cuidador como alguém que também merece ser cuidado. Tornar essa pesquisa disponível para profissionais de saúde, pode vir a enriquecer o processo de cuidar, cuidando do cuidador e disponibilizando uma melhoria na assistência prestada por ele.

1.2 Objetivo

Caracterizar o processo do cuidado de cuidadores familiares aos idosos dependentes, visando compreender este processo.

2 Material e Métodos

O procedimento teve início pela busca de referências para justificar e complementar o conteúdo, com Levantamento bibliográfico nas fontes de informações científica.

Foram entrevistados 7 familiares cuidadores primários e informais de idosos dependentes funcionais, sendo 1 por família nos sujeitos selecionados juntamente com as enfermeiras e ACS das unidades básicas CIDADE ALTA E ZONA SUL, respondendo a critérios como: Cuidador ser da família e o idoso ser dependente funcional. Realizamos visita domiciliar para reconhecimento dos sujeitos que se enquadram no perfil da pesquisa onde, agendamos as entrevistas, apresentando o termo consentimento livre e esclarecido, informações referentes à pesquisa e sigilo das informações obtidas.

A coleta de dados foi realizada através de entrevista individual semi-estruturada, que foi gravada, o que permitiu a livre expressão e melhor descrição do assunto abordado pelos participantes a escolha desta técnica, teve como justificativa a necessidade de identificar através dos relatos verbais, o significado das expressões e sentimentos dos cuidadores familiares diante da situação de dependência dos idosos cuidados. Cada participante foi identificado por um pseudônimo escolhido por ele próprio.

As entrevistas foram realizadas em um grupo significativo de cuidadores que contemplaram os objetivos da pesquisa, e de acordo com referencial da pesquisa qualitativa ocorrendo à saturação dos resultados, chegou-se ao número de seis entrevistados. Para tornar os dados significativos, foi realizada nova busca por artigos e referências.

Participaram deste estudo seis cuidadores de idosos dependentes, sendo todos do sexo feminino, apresentando as idades entre 34 a 68 anos. Dos cuidadores prevaleceram mulheres, idosas, solteiras ou separadas, e relativo ao tempo que estão cuidando, ficou entre 6 e 13 anos, sendo que todas essas características não faziam parte dos critérios para seleção, e foram escolha aleatória.

Neste estudo os depoimentos obtidos nas entrevistas foram analisados através dos fragmentos dos relatos encontrados. A seguir foi organizado por categorias que se relacionam entre si. Razão do cuidado, Cuidados realizados. Mudanças na rotina familiar, Limitações e Conseqüências. A categorização emite organização simplificada dos dados brutos com elementos e idéias dentro de conceitos comuns.

3 RESULTADOS

Após o término das entrevistas realizando as transcrições e tendo em mente a temática e objetivos propostos, pode-se constatar exaustivamente que: Ao assumir seus idosos, muitas famílias vêem grandes mudanças em sua rotina. Através dos relatos verificamos que existem várias questões que envolvem o cuidado de alguém dependente funcional. Sendo abordado nesta, o carinho e amor, gratidão, a obrigação, e a religiosidade, portanto a razão do cuidado é expressa em sentimentos.

Para realizar estes cuidados os cuidadores revelaram que aprenderam sozinhos ou vendo as enfermeiras nos hospitais, cuidado empírico e para os cuidados, 16,6% não recebem ajuda de ninguém, 33,3% recebe ajuda de parentes próximos, 16,6% recebem ajuda informal, e 16,6% recebem ajuda de vizinhos, cuidadores secundários.

Como mudanças na rotina pode-se perceber. Questões como, parar de trabalhar 33,4% e não poder sair de casa 66,6%. Mas o maior problema constitui além da sobrecarga, a abnegação da própria vida para cuidar do idoso, onde o cuidador além de cansado se sente preso dentro do seu mundo particular, sem ter condições de sair de sua casa. A maior parte dos cuidadores, não possui ajuda para realizar os cuidados, se sentindo solitários em meio a tantas obrigações, e abnegam da própria vida para realizar tal tarefa se condicionando a um isolamento social.

Como conseqüência, os cuidadores não tendo tempo para se cuidar, tendo grande sobrecarga de afazeres e falta de apoio, sentem-se deprimidos, dores nas costas e pernas e cansaço por uma jornada longa sem ter quem recicle nos cuidados comprometendo sua saúde.

Quanto aos cuidados percebe-se que, aumentam de acordo com o grau de dependência, ou seja, para 50% dos sujeitos desta, dão comida na boca, trocam à roupa,

levam ao banheiro para realizar o banho, com auxílio de cadeira ou apenas apoiando para levar ao banheiro, são os dependentes de baixa complexidade, e os outros 50% são relativamente mais dependentes por ser totalmente acamados ou dependentes de alta complexidade, necessitando além dos outros cuidados, também dar o banho no leito, e do total 66.6% usam fraldas, sendo que os 33,4% restantes usam SVD e uropen.

Na questão realizar lazer, também comprova a dos estudos realizados e é paralela a questão mudança da rotina, onde os cuidadores relataram não ter tempo para sair de casa e nem alguém que possa cuidar dos idosos nesse período.

4 CONCLUSÃO

O cuidado aos idosos dependentes no Brasil, ainda ocorre de forma oculta dentro dos lares em família, e com pouco ou nenhum auxílio formal e informal, e dentro de cada família existe uma base estrutural que condiciona as atitudes de zelo ou descuido a estes idosos, qualquer fator pode vir a desestruturar a composição familiar neste momento, podendo interferir diretamente nos cuidados aos idosos.

Embora ocorram dificuldades na manutenção do cuidado de um idoso dependente, sabemos da real importância da desospitalização para estes. Cabe aos profissionais de saúde, buscar soluções e alternativas para problemas como: falta de apoio familiar, supondo dividir as tarefas, para que o cuidador primário possa ter períodos intercalados de descanso, tempo para lazer, tempo para cuidar da saúde, e se relacionar socialmente com outras pessoas, tendo uma vida social normal, propiciando qualidade de vida para familiares e idosos.

Quanto a nossa política Brasileira, enxergar estes idosos dependentes e familiares cuidadores ocultos nos domicílios, trazendo a tona todas suas dificuldades, visando proporcionar melhorias. Saúde é um direito de todos, garantida pela constituição, mas ainda ocorre em nosso país muito descaso para com pessoas idosas, e muitos destes acabam sendo internados em asilos, o que poderia ser evitado se houvesse apoio com políticas de suporte para eles e seus familiares. Ainda persistindo dúvidas neste processo, sugestivos de continuidade para pesquisas futuras envolvendo cuidadores de idosos.

Referências

ALMEIDA, Tatiana. L. *Características dos cuidadores de idosos dependentes no contexto da saúde da família*. (tese) Ribeirão Preto, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, 2005.

DIOGO, Maria. J.D; PASCHOAL, Sergio.M.P; CINTRA, Fernanda.A. Avaliação global do idoso.In. DUARTE, Yeda. A.O; DIOGO, Maria.J.D. *Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico*. São Paulo: Atheneu, 2005.

ELIOPOULOS, Charote. Cuidado familiar. In. *Enfermagem Gerontológica*. Porto Alegre: 5ªed. Artmed, 2005.

GONÇALVES, Lucia. H.T ALVAREZ, Ângela. M. O cuidado na enfermagem gerontológica: Conceito e prática. In. FREITAS, E.V; NERI, A.L; PY, Lygia. *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

GONÇALVES, Lucia. H.T; ALVAREZ, Ângela.M; SENA Edite.L.S; SANTANA Luzia. W.W; VICENTE, Fernanda.R. Perfil da família cuidadora do idoso doente fragilizado no contexto sócio cultural de Florianópolis –SC. *Texto Contexto Enfermagem*, Out - Dez; v15 nº 4. (artigo).Florianópolis, 2006.

KARCHI, Ursula. M. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. *Caderno de Saúde Pública*. V.19, nº3. (artigo) Rio de Janeiro, 2003.

MINAYO, Maria. C.S. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 2006 8.ªed. São Paulo: Hucitec, 2004.

PAVARINI, Sofia. C.I; NERI Anita.L.Compreendendo dependência, independência e autonomia no contexto domiciliar: *conceitos, atitudes e comportamentos*.In.DIOGO, Maria.J.D; DUARTE, Yeda.A.O. *Atendimento domiciliar: Um enfoque gerontológico*. São Paulo: Atheneu, 2005.